

*SOCIEDADE  
DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA*

*TEMPORADA 1984*



# MARCA DE QUALIDADE E COMPETÊNCIA.

Nos seus diversos campos de atuação, a ICI sempre soube como desenvolver uma tecnologia própria. As Divisões de Produtos Agrícolas, de Produtos Químicos e Plásticos,

Corantes e Produtos Químicos Orgânicos estão voltadas para o bem-estar da terra e da comunidade como um todo.

A ICI representa hoje um nome de vanguarda. Ela cria melhores condições de vida, gera empregos e

empresta toda a sua experiência ao País. ICI Brasil. Pés na terra, olhos no futuro.



**ICI Brasil S.A.**

O logotipo ICI é marca registrada de propriedade da IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES PLC - Londres, Inglaterra.



*Sociedade de Cultura Artística*

*The British Council*

*Sociedade Brasileira  
de Cultura Inglesa*

*apresentam*

# THE NASH ENSEMBLE



**ICI Brasil S. A.**



POSITIVAMENTE ACREDITANDO NO BRASIL

---

## THE NASH ENSEMBLE OF LONDON

---

O Nash Ensemble, fundado há exatamente 20 anos, vem ao longo de sua carreira confirmando sua reputação como um dos mais proeminentes e versáteis grupos de câmara da Grã Bretanha. Seu nome deriva dos Terraços de Nash, que circundam a Academia Real de Música de Londres, onde o grupo foi formado em 1964 por Amelia Freedman, sua diretora musical.

Com um vasto e abrangente repertório, que cobre desde o classicismo até a música de vanguarda, o Nash Ensemble já realizou cerca de cem primeiras audições de obras contemporâneas.

Suas mais recentes apresentações incluem, além desta tournée latino americana, visitas ao Oriente Médio e à Dinamarca, cinco concertos para Festival Beethoven em Bonn e três concertos por ocasião do "Britain Salutes New York Festival". O Ensemble apresentou-se igualmente em uma importante série de oito concertos dedicados à música inglesa composta entre 1900 e 1935, no Wigmore Hall, incluindo peças de câmara de Elgar, Vaughan Williams, Holst, Delius e Walton.

Sua discografia compreende obras de Shoenberg, Ravel e Stravinsky, às quais se somam gravações mais recentes de Rimsky-Korsakov, Arensky, Dvorák e Krommer, para o selo CRD. Compromissos futuros com a mesma gravadora incluem peças de Mozart, Schumann, Fauré e um álbum dedicado à obra de Sir Arthur Bliss.



---

# Sociedade de Cultura Artística

---

Apresentação 1091

---

Quarta-Feira, 26 de setembro às 21 h

---

## PROGRAMA

Haydn

Trio nº 28 em Ré maior H. XV/16  
para piano, flauta e violoncelo  
— Allegro  
— Andantino più tosto — Allegretto  
— Vivace assai

Simeon Holt

— Era Madrugada  
flauta, clarineta, trompa, piano,  
viola, violoncelo e contrabaixo

Dohnányi

— Sexteto em Dó maior, op. 37  
para piano, violino, viola, violoncelo  
clarineta e trompa  
— Allegro appassionato  
— Intermezzo Adagio — Alla Marcia — Adagio  
— Allegro con sentimento  
— Allegro vivace, giocoso

## INTERVALO

Villa Lobos

— Choros, nº 2 para flauta e clarineta

Beethoven

— Septeto em Mi bemol maior, op. 20  
para violino, viola, violoncelo, contrabaixo,  
clarineta, fagote e trompa  
— Adagio — Allegro con brio  
— Adagio cantabile  
— Tempo di Menuetto  
— Andante con variazioni  
— Scherzo — Allegro molto e Vivace  
— Andante con moto — Alla Marcia — Presto

---

Próxima apresentação: 4ª feira, 3 de outubro às 21 h

Boris Pergamenschikov e Pavel Gililov  
violoncelo e piano (concerto extra-assinaturas)

---

## HAYDN

Trio nº 28 em ré, para piano, flauta e violoncelo, H.XV/16.

As edições comuns dos trios para piano de Haydn destacam 31 obras, duas das quais agora em verdade reconhecidas como composições de seu aluno Ignaz Pleyel. Na recente e completa edição de H.C. Robbins Landon aumentou para 45 o número total de trios autênticos, excluindo-se dois que se encontram perdidos. A maioria, exceto alguns poucos, data de após 1780 (quando Haydn completou 48 anos) e assim, embora sejam os trios mais estilisticamente semelhantes à sonata "galante" para piano "com acompanhamento de violino" (e mais um violoncelo por via das dúvidas) que os trios com três partes de igual importância, são obras do período de maturidade de Haydn — e indevidamente desprezados só porque o piano tem a melhor parte e as cordas têm, relativamente, pouca importância. Três dos trios (nºs 28, 29 e 30, na numeração de Landon) especificam a flauta no lugar do violino, sendo que os dois primeiros foram publicados em Londres por Bland por volta de 1790 como "Trios para Cravo ou Piano, Flauta Transversal e Violoncelo", com uma nota esclarecendo que estes dois e o terceiro "havia sido compostos pelo pedido pessoal do editor quando esteve com o sr. Haydn em novembro passado". O Trio em ré tem três movimentos: um Allegro enérgico, com amplo desenvolvimento de modulação; um Andantino sóbrio porém elegante, em ré menor, e (a seguir sem intervalo) um Rondó com conclusão vivaz e um episódio em menor.

## SIMEON HOLT

Era Madrugada

### SORPRESA

Muerto se quedó em la calle  
con un puñal en el pecho.  
No lo conocía nadie.  
Cómo temblada el farol!  
Madre  
Cómo temblada el farolito  
de la calle!

Era madrugada. Nadie  
pudo asomarse a sus ojos  
abiertos al duro aire.  
Que muerto se quedó en la calle  
que con un puñal en el pecho  
y que no lo conocía nadie.

Federico Garcia Lorca

A obra refere-se a este pequeno e estranho poema. Era Madrugada teve sua composição solicitada pelo Festival de Arquitetura (Festival of Architecture) para o Nash Ensemble e foi executada pela primeira vez em maio deste ano. Nascido em Bergen, Holanda do Norte, em 24 de janeiro de 1923, Holt é compositor e pianista. Foi aluno de Jacob van Domsealer e depois de Honegger na "Ecole Normale" em Paris. Como pianista, deu concertos de suas próprias obras e escreveu sobre música para o jornal Raster. Desde 1969 trabalha no "Instituut voor Sonologie" em Utrecht.

## DOHNÁNYI

Sexteto em dó, para piano, violino, viola, violoncelo, clarineta e trompa, op. 37.

Ernö Dohnányi (1877-1960) nasceu em Bratislava (agora pertencente à Checoslováquia, mas que então fazia parte do Império Austro Húngaro), porém passou grande parte de sua vida em Budapeste, deixando a Hungria somente em 1948 para passar o resto de sua vida na América do Norte. Ficou famoso como concertista de piano, regente e professor; era também um compositor fluente, mas muito menos aventureiro que seus compatriotas Bartók e Kodály. Entre 1908 e 1915 foi professor de piano na "Hochschule für Musik" (Escola Superior de Música) em Berlim, e foi em 1914 que escreveu sua obra de mais sucesso, "Variações sobre uma Canção de Embalar". Compôs quantidade considerável de música de câmara, a maioria de cujas peças permanece sem publicação. Suas obras publicadas incluem uma Serenata para trio de cordas, três quartetos de cordas, um quarteto para piano, dois quintetos para piano e um sexteto, a ser executado esta noite, que foi composto em 1933 mas só publicado em 1948.

## VILLA-LOBOS

Choros, nº 2, para flauta e clarineta

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi não só um compositor prolífico como também violoncelista, regente, educador e o incansável campeão da música nacional de seu amado Brasil. Como músico foi autodidata, e disse: "Meu primeiro livro de harmonia foi um mapa do Brasil"; ao completar 30 anos já havia explorado o País inteiro, anotando os sons da natureza e da música indígena da América do Sul.

Entre 1920 e 1929 Villa-Lobos compôs uma série de 14 Choros para instrumentos e vozes ainda mais diversas que aquelas das Bachianas Brasileiras, passando de violão solo (nº 1) até coro e orquestra (nºs 10 e 14). O nº 2 dos Choros foi composto em 1924 no Rio de Janeiro, e dedicado a Mário de Andrade. É uma obra para flauta e clarineta, e tem um só movimento, altamente virtuosístico, num estilo quase que improvisatório.

## BEETHOVEN

Septeto em mi bemol, op. 20 para violino, viola, violoncelo, contrabaixo, clarineta, fagote e trompa

Virtualmente todas as obras de câmara de Beethoven que incluem instrumentos de sopro foram compostas durante o início de sua carreira, e o Septeto, que data de 1799-1800, é o ponto culminante nesse campo.

Foi executado pela primeira vez no início de 1800, na residência do Príncipe Schwarzenberg, ocasião em que foi muito admirado ("É uma obra só minha", disse Beethoven a um admirador entusiasta). Sua primeira execução pública foi em Viena, no **Hoftheater**, em 2 de abril de 1800; o programa também incluía uma sinfonia de Mozart, uma ária e um dueto de Haydn, um concerto para piano e uma improvisação de Beethoven, e o crítico do **Allgemeine Musikalische Zeitung** escreveu que o Septeto havia sido composto com "muito gosto e sentimento". Foi publicado em Viena por Hoffmeister no verão de 1802, com uma dedicatória à Imperatriz Maria Teresa, segunda esposa do Imperador Francisco II.

O primeiro movimento tem uma introdução curta e lenta, na qual os dois instrumentos principais — o violino e a clarineta — permitem-se atrair a atenção para si. O Allegro propriamente é um movimento vigoroso em forma de sonata, com várias melodias boas (há pelo menos três grupos temáticos diferentes). O desenvolvimento é relativamente curto (embora seja feita uma compensação a isto na recapitulação), e é baseado num tema ouvido quase no final da exposição mas relacionado com o primeiro sujeito. Durante todo o movimento somos constantemente surpreendidos, aliás, como em toda a obra, pelos recursos e a perceptividade utilizada por Beethoven para os sete instrumentos. O lindo Adagio cantabile em lá bemol, que se segue, também tem a forma de sonata, e seus dois temas principais são introduzidos pela clarineta e depois continuados pelo violino e pelo fagote, respectivamente. O desenvolvimento é influenciado consideravelmente pela repetição de notas na trompa, que o precedem imediatamente. O elegante Minueto é uma adaptação do segundo movimento da Sonata para piano (ou melhor, Sonatina), em sol, op. 49, nº 2, composta em 1796; o Trio, lépido, contém alguns ornamentos de efeito para a trompa e a clarineta.

O quarto movimento (em si bemol) é um conjunto cativante de cinco variações sobre um gracioso tema que parece ter sido erroneamente considerado uma canção folclórica do baixo Reno. A primeira variação é para viola e violoncelo, com acompanhamento do violino, a segunda principalmente para o violino, a terceira principalmente para a clarineta e o fagote. A quarta é uma eloqüente variação em menor, iniciada pela trompa, com um acompanhamento de cordas **sotto voce**, e a quinta volta a delinear o tema propriamente dito, mas é terminada com uma coda. O quinto movimento é um Scherzo enérgico e bem-humorado, com o violino soando bem agudo na segunda parte, e com um solo de violoncelo no Trio tranqüilo, a modo de valsa. Outra introdução vagarosa, desta vez no estilo de uma marcha lenta e com inflexões em modo menor, precede o brilhante finale em forma de sonata, que inclui uma parte virtuosística para o violino, com uma vistosa cadência entre o final do desenvolvimento e a recapitulação

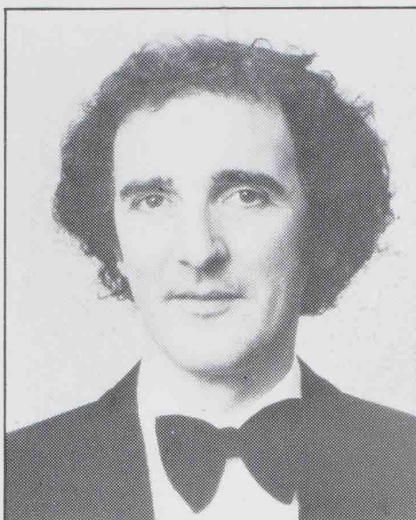
Robin Golding

Tradução: Consuelo Colinaux

*Frank Lloyd - trompa*



*Ian Brown - piano*



*Marcia Crayford - violino*



*Brian Wightman  
fagote*



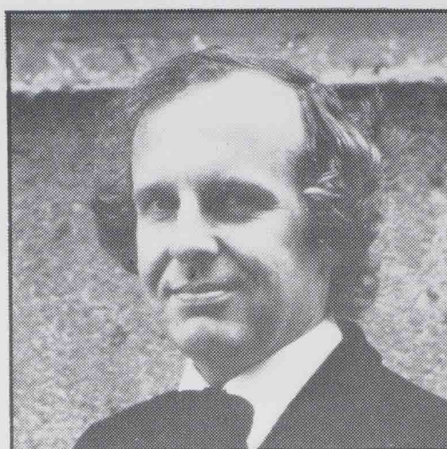
*Duncan Mc Tier  
contrabaixo*



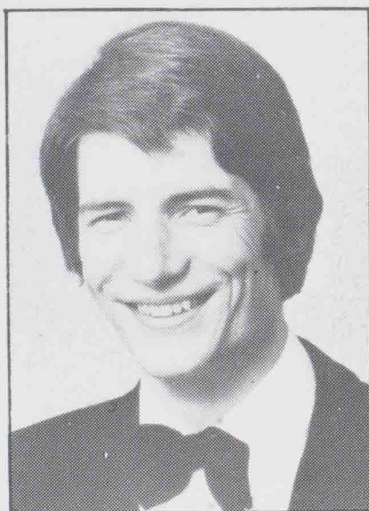
*Judith Pearce - flauta*



*Christopher van Kampen - violoncelo*



*Roger Chase  
viola*



*Michael Collins - clarineta*

# *THE NASH ENSEMBLE OF LONDON*

*Diretora musical: Amelia Freedman*

---

*A Sociedade de Cultura Artística agradece aos patrocinadores que prestigiaram seus concertos nas últimas temporadas*

---

- Aliança Francesa
- Atlântica Boa Vista Seguros
- Baldwin Girimport
- Banco Itaú
- Banco Mercantil de São Paulo
- Banco Safra
- British Caledonian Airways
- Bruno Blois e Cia Ltda.
- Câmara de Comércio e Indústria Franco Brasileira
- Cigarros Galaxy
- Companhia Suzano de Papel e Celulose
- Conselho Britânico
- Curso Objetivo
- Eldorado Shopping Center
- Grand Hotel Ca'd'Oro
- Grupo Pão de Açúcar
- Hotel Brasilton - São Paulo
- Instituto Goethe
- Itaú Seguradora
- Júlio Bogoricin Imóveis
- Linhas Corrente
- Rodbia
- S.A. Indústrias Votorantim
- Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
- Varig

---

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

reconhecida de utilidade pública

Decreto Federal 88.274 de 03/05/83

Decreto Estadual 40.549 de 06/08/62

Decreto Municipal 6.218 de 04/08/65

---

Sede e Teatro

Rua Nestor Pestana, 196

01303 - São Paulo - SP

Fones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)

Endereço Telegráfico: CULTARTE

---

*Se você quiser colaborar conosco, entre em contato pelo telefone 256-0223.*

---

---

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

---

70ª TEMPORADA — 1984

---

Maio 11	6ª feira	Twyla Tharp Dance Company (USA)
Maio 22	3ª feira	Duo Ingrid Haebler e Peter Dauelsberg (Áustria) Piano e violoncelo
Junho 5	3ª Feira	Quarteto de Praga (Checoslováquia) Cordas
Junho 12	3ª feira	Ballet Nacional de Cuba
Julho 3	3ª feira	Sérgio Melardi (Brasil) Piano
Julho 17	3ª feira	Antonio Lauro Del Claro — François Guye (Brasil-Suíça) Duo de Violoncelos
Julho 18	4ª feira	John Shirley-Quirk e Sara Watkins (Inglaterra) Barítono e oboé Gilberto Tinetti (Brasil) Piano
Agosto 7	3ª feira	Lindsay String Quartet (Inglaterra) Cordas
Agosto 21	3ª feira	I MUSICI (Itália) — Conjunto de Câmara
Agosto 22	4ª feira	I MUSICI (Itália) — Conjunto de Câmara
Agosto 29	4ª feira	John Boudler (USA) — Percussão
Setembro 4	3ª feira	Yara Bernette (Brasil) Piano
Setembro 11	3ª feira	Canadian Chamber Orchestra (Canadá) Orquestra de Câmara
Setembro 12	4ª feira	Anna Stella Schic (Brasil) Piano
Setembro 26	4ª feira	The Nash Ensemble of London (Inglaterra) Conjunto de Câmara
Outubro 3	4ª feira	Boris Pergamenshikov e Pavel Gililov (URSS) Violoncelo e piano
Outubro 24	4ª feira	Ensemble Vocal et Instrumental de la Chapelle Royale (França) Conjunto de Câmara